

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad trivium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

**SUMMARIO:**—*Allocução do nosso Santissimo Padre Leão XIII no consistorio secreto de 30 de junho de 1889.*—Secção Scientifi-  
ca: *A Sancta Poesia*, V, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 36.º, pelo  
Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Maconaria*, por Dom Antonio d'Almeida; *A aposentação e o Monte-Pio*  
*do Clero*, pelo Padre Raymundo.—Secção Illustrada, por M. F.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *O Reitor*, por Mat-  
tos Ferreira; *A morte d'um piedoso congregado de Maria Immaculada*, por S. M.—Retrospecto da Quinzena, por M. F.—*Bibliotheca*  
*Romantica*, 10.ª folha, *O Cavalleiro do Oriente*, versão de Mattos Ferreira.  
**Gravuras:** *Applicação; Na Irlanda.*



APPLICAÇÃO

## ALLOCUÇÃO

DO NOSSO SANTISSIMO PADRE

## LEÃO XIII

NO CONSISTORIO SECRETO

EXTRAORDINARIO DE 30 DE JUNIO DE 1889

*Veneraveis Irmãos.*

QUE na ultima Allocução aqui mesmo vos diziamos a respeito dos novos e mais graves insultos que se estavam preparando n'esta santa cidade contra a Igreja e o Pontificado Romano, foi já plenamente consummado com suprema afflicção da Nossa alma e com escandalo de todos os bons. Porisso quizemos reunir-vos expressamente em consistorio extraordinario para exprimir perante vós os sentimentos que o execravel acontecimento Nos inspira, e para reprovar altamente, como merece, tamanha enormidade.

Depois das publicas transformações d'Italia e da violenta occupação de Roma, vimos succeder-se uma longa serie d'injurias contra a religião sanctissima e a Sé Apostolica. Mas os desígnios das seitas impias tendem a um fim peor, que ainda não foi realizado. Ellas tem o intento e estão firmemente resolvidas a fazer de Roma, capital do mundo catholico, o centro de toda a impiedade e de todos os costumes profanos: e aqui concentram de tolas as partes seus odios ardentes, a fim de que assaltada esta rocha da Igreja catholica, se lhes torne mais facil derubar, se lhes fosse possivel, a mesma pedra angular sobre que ella está estabelecida. E com effeito eis ahí que, como se nada fossem as ruinas accumuladas em tantos annos, procuraram exceder a si mesmo em audacia, escolhendo um dos dias mais solemnes do anno christão para levantar em uma das praças publicas um monumento destinado a exaltar nas edades futuras o espirito de revolta contra a Igreja e a mostrar ao mesmo tempo que se quer romper guerra d'exterminio á religião catholica. Serem estes os intentos, especialmente d'aquelles que promoveram e favoreceram a erecção do monumento, proclama-o o mesmo factio. Prodigalizam-se honras a um homem, duplamente apostata, hereje convicto, rebelde até á morte á auctoridade da Igreja. E é exactamente por estes titulos que se quiz honral-o; pois a historia nenhum merecimento verdadeiro n'elle reconhece. Não ha n'elle subido valor scientifico, pois as suas obras mostram-no pantheista e torpe materialista infectos

dos erros mais vulgares, e em frequente contradicção comsigo mesmo. Não tem algum merito por virtude, pois antes pelo contrario seus costumes ficaram na posteridade como insigne exemplo da corrupção e malvadez em que pode precipitar-se um homem por impulso de desenfreadas paixões. Não o torna celebre algum grande feito, nem algum serviço prestado á causa do bem publico, pois as qualidades que o distinguiram foram a hypocrisia, a dobléz, o egoismo, a intolerancia, a adulação, a vulgaridade e perversidade do animo. Assim, pois, as honras extraordinarias tributadas a um tal homem, dizem alta e claramente, que para elle está finalmente chegado o momento de romper com a revelação e a fé, e de emancipar a razão humana da auctoridade de Jesus Christo. E com effeito tal é o ideal, taes são as aspirações das seitas, as quaes querem a todo o custo a apostasia da sociedade de Deos, e com odio immenso fazem guerra de morte á Igreja e ao Pontificado Romano. E para que mais solemne se tornasse o ultrage e mais evidente a significação, quizeram fazer a inauguração no meio de grandes pompas e de numerosa multidão.

Viu Roma n'aquelles dias dentro de seus muros, gente que se fez vir aqui expressamente de todas as partes; e estandartes ultrajosos para a religião levados desafortadamente pelo meio das suas ruas: e o que é ainda mais horrivel, não faltaram insignias com a figura do *iniquissimo* que no ceo negou a Deos obediencia, cabeça dos sediciosos, instigador de todas as rebelliões. Puzeram o sello a tantas indignidades os discursos e os escriptos mais insolentes, com os quaes se insultava sem pudor e sem medida as cousas mais santas, e vivamente se acclamou aquella desenfreada liberdade de pensar que é nascente fecunda de opiniões depravadas e abala, juntamente com os costumes christãos, as mesmas bases da ordem publica e da convivencia civil.

E uma cousa tão detestavel poude com grande anticipação promover-se, preparar-se, e executar-se, não só debaixo das vistas da auctoridade publica, mas com o mais aberto favor e com o mais amplo apoio da mesma.

E' cousa hem triste e quasi monstruosa que d'esta santa cidade, na qual Deos estabeleceu a sede do seu Vigario, se ouça proclamar a rebellião do pensamento contra Deos, e donde o mundo é acostumado a receber o puro ensino do Evangelho e os conselhos de salvação, aqui mesmo, por uma transformação devida á malvadez dos homens, se vejam monumentos consagrados impunemente a erros os mais detestaveis e á mesma heresia. A tal

ponto Nos conduziram os tempos que devemos ver a *abominação da desolação no logar sancto*.

Diante de tão indigno attentado, Nós que temos a missão de governar o rebanho de Christo e de guardar e defender a religião, protestamos altamente, tanto pelo ultrage que Roma recebeu, como pela ignominiosa offensa da fé christã; e com um brado da mais alta reprovação e indignação denunciámos a todo o mundo catholico o sacrilego delicto.

Porém do mesmo attentado convem tirar uteis lições. Torna-se effectivamente cada vez mais manifesto se é verdade que com a destruição do principado civil ficaram satisfeitos os desejos dos inimigos, ou se pelo contrario não vão directamente a um fim muito mais alto, isto é á destruição do mesmo poder espiritual dos Pontifices e ao exterminio da fé christã. Torna-se igualmente manifesto se é verdade que são interesses humanos que Nos movem a reivindicar os direitos da Sé Apostolica, ou se pelo contrario não temos realmente em vista a liberdade do ministerio apostolico, a dignidade do Pontifice, e a mesma verdadeira prosperidade da Italia. E, finalmente, por este mesmo factio, torna-se mais que nunca evidente o que valem e a que se reduziram tantas e tão amplas promessas e garantias que no principio se tinham largamente offerecido. As honras e as provas de veneração de que diziam querer circumdar o Pontifice, converteram-se pouco a pouco em offensas e injurias gravissimas: e a maior de todas, publica e permanente, é este monumento levantado a um homem infame e perdido. E esta cidade que se dizia que seria sempre a Sede gloriosa e segura do Romano Pontifice, quer-se transformar em centro d'uma nova impiedade, onde tenha culto absurdo e deshonesto a razão humana elevada á altura de divindade.

Em tal condição considerae, Veneraveis Irmãos, que liberdade, que dignidade podemos Nós ter no exercicio do supremo Apostolado. A mesma segurança da nossa pessoa está em perigo: pois ninguem ignora quaes são os propósitos dos partidos subversivos; é sabido como elles, favorecidos pelas circunstancias, vão continuamente crescendo em numero e audacia, decididos a não descansar em quanto não levarem as cousas até ao extremo e á ruina completa. E se no factio que deploramos, unicamente por motivos d'interesse, não lhes foi deixada toda a liberdade de consummar os seus perversos designios com violencia e vias de facto, ninguem pode estar certo de que, offerecendo-se occasião propicia, não cheguem a um tal excesso; especialmente

sabendo se que estamos á mercê de quem não tem vergonha de denunciar-Nos publicamente como adversarios e inimigos dos interesses da Italia. Nem é menos para temer que não se possa sempre reprimir do mesmo modo a audacia desenfreada dos malvados e o impeto das paixões inflamadas, quando sobrevenham tempos mais medonhos e turbulentos, ou por causa de perturbações civis e tumultos populares, ou por agitações e calamidades de guerras. Eis aqui qual se revela, á luz dos ultimos factos, a condição do Chefe supremo da Igreja, do Pastor e do Mestre de todos os catholicos.

Certamente a gravidade d'estas angustias e o peso de tantos cuidados, unindo-se-lhes de mais a mais a Nossa idade avançada, seriam capazes de fazer-Nos succumbir se não fossemos sustidos pela confiança firmissima de que Jesus Christo não abandonará nunca o seu Vigario, e se não Nos dissesse a consciencia que quanto mais a tempestade dos erros e das paixões, suscitada pelo inferno, se enfurece contra a Igreja, maior é o Nosso dever de segurar com mais firmeza o leme da barca da Igreja. Toda a nossa esperanza e confiança está em Deus, por que trata-se da sua causa, animando-Nos principalmente a poderosa intercessão da grande Virgem, Auxilio dos christãos, á qual recorremos com todo o fervor da Nossa alma, e a dos Sanctos Apostolos Pedro e Paulo, nos quaes esta sancta cidade, por sua grande ventura, achou sempre protecção e defesa.

E como vós, Veneraveis Irmãos, vos unis ás Nossas dores e não cessaes de orar connosco a Deus conservador e vindice da sua Igreja, assim tambem não duvidamos de que os Veneraveis Irmãos, Bispos d'Italia, farão constantemente o mesmo, e multiplicarão o seu zelo e actividade sobre os povos que lhes estão confiados, á medida dos perigos que Nos ameaçam. De uma maneira particular os exhortamos a explicar-lhes e mostrar-lhes quaes são os iniquos e perfidos inimigos da religião, que são ao mesmo tempo os inimigos da patria. Mostrem e expliquem que se trata do interesse supremo e essencial, que é a fé catholica: que os maiores esforços dos inimigos tendem hoje a arrebatá-las gerações italianas aquella religião sanctissima que foi sempre para ellas rico manancial de toda a prosperidade e grandeza: que diante de tamanho perigo não é permitido aos catholicos ficar somnolentos ou pouco operosos, mas devem ser corajosos na profissão da sua fé, constantes em defendê-la, promptos em fazer por ella, quando fór necessario, todos os sacrificios. Taes recommendações referem-se mais especialmente aos Romanos, pois que,

como todos vém, a sua fé é quotidianamente exposta a maiores insidias e perigos. Quanto mais insigne é o beneficio que elles sabem que receberam de Deus, por ser os mais visinhos d'esta Sé Apostolica e unidos a ella por tantos vinculos, mais devem procurar estar seguros na fé, mostrando-se dignos dos seus maiores, cuja fé foi encomiada e exaltada em todo o mundo. Elles e todos os italianos, e todos os catholicos do universo, tanto com as orações, como com as obras, não devem cessar de fazer doce violencia ao coração de Deus, para que pela sua clemencia abraude a indignação provocada por tantas blasphemias e pelos esforços insanos que se fazem contra a Igreja, e ouça benigno os votos de todos os bons, que imploram misericordia, paz e salvação.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### A Sancta Poesia

V

o periodo Gallo-Romano (1) se ligam quatro poetas nascidos na Italia: *Claudio Mario Victor*, rhetorico que fôra sempre sem elle o desejar ser, e que foi dotado de uma imaginação ousada; *Arator*, versificador elegante; *S. Gregorio Magno*, poeta lyrico e liturgico por excellencia; e *Fortunato*, poeta elegante e engenhoso, o celebre auctor do magnifico hymno *Vexilla Regis prodeunt*.

Comprehenderei igualmente n'esta epoca apologetica tres auctores africanos: *Lactancio*, intelligencia distincta e firme, que toma livremente suas imagens e suas comparações no mundo das côrtes em que viveu; *Mario Victorinus*, energico e pathetico; e *S. Agostinho*, grande alma, cheia de ternura.

A estes reunirei mais quatro poetas d'um valor estimavel. São ibericos: um portuguez e tres hespanhoes: estes são: *Juvençus*, o primeiro pela ordem da data, e não o ultimo pela pureza do estylo e a admiravel propriedade da expressão; *Prudencio*, um genio poderoso, o principe de toda essa pleiade; e *S. Eugenio de Toledo*, cuja piedade era viva e engenhosa.

O portuguez é: *S. Damaso*, natural de Guimarães, d'esta terra sympathica da nossa Revista «O Progresso Catholico»;—poeta christão amigo das letras e das artes, ousadissimo nas suas imagens.

A poesia elegiaca e terna é tambem

(1) Veja o n.º 18.º do «Progresso Catholico».

representada pelo grego *Paulino de Pella* n'esse grupo em que brilha ainda d'um esplendor mais modesto o talento feminino da poetisa *Helpidis*, esposa de Boéce e de origem grega.

*S. Hilario d'Arles* não pôde deixar de fazer parte d'esta primeira florescencia da poesia christã.

A este magnifico periodo Gallo-Romano succede aquelle do estabelecimento da liturgia, das grandes instituições religiosas desde Carlos Magno até o rei Roberto. Elle fôra o menos fecundo em poesias propriamente ditas por esta rasão mesma que a prosa era lyrica e que a paraphrase eloquente do texto das Escripturas estava em grande favor então, e parecia bastar a uma fé militante.

Aqui se verá brilhar os inglezes *Beda o Veneravel*, piedoso e sabio, e *Alcuino*, poeta essencialmente ecclesiastico, mui erudito, sempre ensinando e preocupado em fazer cooperar a religião a uma prudente politica; os lombardos *Paulo Warnefride*, e *Theodulfo*, poeta moralista; vem o burgonhez *S. Nokter*, monge artista, e o germanico *Raban Maur*, que abre a série dos poetas asceticos.

O reino dos Frankos foi ainda mais favorecido.

Nomearemos *Flore*, uma das glorias da Igreja de Lyão, elegante e levantado nas suas ideias, e ideando uma monarchia catholica universal; *S. Odon de Cluny*, o poeta monastico, e *Fulbert de Chartres*, o poeta liturgico.

Desde o decimo primeiro seculo até quasi á Renascença, a poesia monastica produz as obras as mais fortes e as mais suaves. Havia por esta epoca uma tal exuberancia de vida christã, que se colhem flores a cada passo e o ar está d'ellas perfumado.

Nada tão harmonioso como a nova forma de versificação geralmente adoptada.

A França offerece-nos sete poetas, e a Italia outros sete.

Depois do real auctor do *Veni, Sancte Spiritus*, d'esta sequencia que testemunha o amor pelos pobres e a fé sincera d'um rei christianissimo, encontramos em França as poesias d'*Abailard*, em que dominam a imaginação e a sensibilidade; *S. Bernardo*, d'uma fé heroica e d'um mysticismo affectuoso e terno; *Pedro o Veneravel*, *Adam de Saint-Victor*, que resume todas as qualidades lyricas e harmoniosas da poesia na idade media; *Pedro de Corbeil*, mais lyrico que o precedente, e *Henricus Pistor*.

A Allemanha só apresenta um poeta por nome *Godeschalk*.

Os sete poetas italianos são: *S. Pedro Damiano*, *Innocencio III*, o inspirador de obras tão grandes na ordem in-

tellectual e na ordem temporal; *Thomas de Celano*, genio carregado, precursor do Dante; *S. Thomas d'Aquino*, poeta luminoso, veridico no fundo, perfeito na forma, conjunctamente liturgico e popular, profundo como o pensamento d'um philosopho, e simples como a linguagem d'uma creança; *S. Bonaventura*, o *Fra Angelico* dos poetas mysticos; *Jacopone de Todi*, o poeta das lagrimas e do crucifixo, o immorttal autor do *Stabat Mater*.

De todos estes poetas daremos a pouco e pouco uma noticia; bem como um ou mais fragmentos das suas obras: — desde a segunda metade do 14.º seculo, pode-se já presentir a chegada da Renascença pagã.

Deixo pois a outros o escrever nos o que houvesse de bom em poesia christã, a distar do 15.º seculo. E aqui pñho ponto ao que chamarei a *Introdução da Santa Poesia*.

(Continuar-se-ha).

J. C. de Faria e Castro.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

33.º

(Continuado do n.º anterior)

LXXXIV

#### P. Angelo Cardeal Mai

**M**A das grandes glorias do sacro collegio cardinalicio no seculo actual e preclarissimo membro da Companhia de Jesus foi o insigne varão de que nos imos occupar: é geralmente considerado como o primeiro philologo e archeologo dos tempos modernos.

Angelo Mai nasceu a 7 de março de 1782, em Schilpario, na provincia e diocese de Bergams (Italia), e em 1799 entrou na Ordem de Santo Ignacio de Loyola.

Apenas se alistou n'esta famosa Congregação religiosa, começou a distinguir-se por sua piedade e por um desejo ardente de estudar as sciencias e tudo o que é litteratura.

Já se vê que um homem d'este caracter necessariamente devia ser um sabio, um erudito, e o seu nome teria grande nomeada na republica litteraria. E assim aconteceu.

Durante o tempo que Angelo Mai ensinava as humanidades na cidade de Napoles, compoz varias poesias que foram muito apreciadas pelas pessoas

competentes, e ao mesmo tempo não se descuidava de fazer profundas investigações sobre os classicos gregos, latinos e italianos.

Em Orvieto, aonde o convidou o Arcebispo d'esta cidade, applicou-se aos estudos theologicos, investigando a paleographia hebraica e grega, sob a direcção de dois sabios religiosos de Hespanha, Menchaco e Monero.

Por este tempo, e sendo já sacerdote, a sua reputação se estendia por toda a parte, e então foi nomeado director da bibliotheca ambrosiana em Milão.

Aqui tudo favorecia a sua paixão para as investigações e a sua rara habilidade para as descobertas dos monumentos litterarios, sobretudo para o segredo dos palimpsestos.

Não é possível, porque não cabe nos breves limites d'esta *Galeria*, dizer tudo o que o illustre bibliothecario descobriu em factos de obras antigas que quasi se ignoravam.

Considerando tantos merecimentos, o Papa Pio VII, em 1819, escolheu o jesuita Angelo Mai para primeiro bibliothecario do Vaticano, onde elle encontrou novas produções litterarias do genio antigo.

Em seguida foi conego da basilica de S. João de Latrão e Prelado romano, e n'estes cargos proseguiu os seus douts e admiraveis trabalhos.

Gregorio XVI elevou-o á purpura romana, com o titulo de Cardeal de Santa Anastasia, em 12 de fevereiro de 1838; n'esta dignidade pareceu beber novo ardor para os seus estudos e investigações.

O Cardeal Mai foi tambem secretario da Congregação da Propaganda, prefeito das congregações do Index e do Concilio de Trento, e finalmente bibliothecario da Santa Igreja Romana.

Todas as academias da Europa o associaram ao seu gremio. A Inglaterra offereceu-lhe uma grande e bella medalha de ouro, tendo d'um lado a effigie do rei, e do outro as palavras: *Angelo Maii palincestorum inventori atque restauratori*: Dedicada a Angelo Mai, descobridor e restaurador dos palimpsestos.

Desde 1815, Angelo Mai não se cansou de fazer apparecer obras ineditas, no todo ou em parte.

Assim elle deu ao prelo: Fragmentos de Homero, discursos de Isocrates, escriptos de Cornelio Fronto; cartas de Antonino Pio, de Marco Aurelio, de Lucio Vero e de Appiano; fragmentos de Aurelio Symmacho; as antiguidades romanas de Dyonisio de Halicarnasso; longas passagens novas de Plauto, de Iseo, de Themistio, de Porphyrio, de Philon; dois livros de Eusebio; quatorze livros das Sibyllas; uma versão gothica

das epistolas de S. Paulo e outros livros da Escripura Sagrada.

Publicou finalmente um grande numero de documentos preciosos relativos aos primeiros seculos da Igreja.

Nos ultimos annos da sua vida deu á luz a nova bibliotheca dos Padres, em 6 grossos volumes, obra que ficou incompleta. A collecção de todas as obras do cardeal Mai regula por 40 volumes.

Falleceu este doutissimo e virtuoso purpurado, gloria immortal da Companhia de Jesus, a 8 de setembro de 1854.

Acabamos de apresentar muito em resumo a biographia do Cardeal Mai, sabio de primeira ordem, de quem com tanta honra falla o doutissimo Padre Gaume.

As obras ineditas, christãs e profanas, sobre diversos assumptos, que elle decifrou e publicou, são um testemunho irrefragavel dos vastos conhecimentos e da paciencia d'este illustre religioso.

LXXXV

#### P. Nicolau Sauvage

Este jesuita é muito pouco conhecido, e até o seu nome é ignorado por quasi todos os biographos; não podemos, comtudo, deixar de o mencionar aqui, por causa d'uma obra importantissima, unica em seu objecto, que elle publicou.

O P. Sauvage nasceu na Lorena (França), nos principios do seculo XVIII, e sobreviveu á extincção da Companhia de Jesus, ainda que ignoramos o anno certo do seu fallecimento.

Deixou este famoso jesuita uma obra que tem por titulo—*La Realidade do projecto de Bourg Fontaine*.

Que projecto é este?

Convem saber que João Filleau, professor de direito e advogado real, publicou em 1654 uma relação juridica do plano dos jansenistas. Conta elle que em 1621 os partidarios de Jansenio, reunidos em Bourg Fontaine, formaram o projecto de destruir a religião e de estabelecer o deísmo sobre as suas ruinas. O auctor designa pelas letras iniciaes os nomes dos principaes projectantes.

Foi para provar a realidade d'este projecto dos jansenistas que o jesuita Sauvage compoz a obra que acima apontamos. Appareceu em 1755, e consta de 2 volumes. Foi traduzida do francez em latim, em allemão e em outras varias linguas.

Houve quem pretendesse refutar a obra do P. Sauvage; mas este jesuita, em uma nova edição, pulverizou todos os argumentos do jansenista.

E' uma obra muito interessante e

curiosa, que patenteia ao mundo o te-  
nebroso plano do jansenismo, plano que  
a experiencia a final veio confirmar.

Como esta obra é rarissima, pôde  
consultar-se a *Historia da Igreja* por  
Berault-Bercastel, o qual trata este pon-  
to circumstanciadamente.

O P. Sauvage ainda publicou, de so-

cidade com outros jesuitas, uma obra  
para refutar o *Extracto de asserções*, in-  
fame producção do jansenismo. São 4

volumes que sahiram de 1763 a 1765.  
Por tudo isto é notavel o P. Nicolau  
Sauvage, jesuita.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O REFINOR

A MEU RESPEITAVEL AMIGO

MONSENHOR DR. A. ELVIRO DOS SANTOS

A' beira do caminho, e junto do povoado,  
avulta o presbyterio humilde e arruinado.

Suspira o trovador, nos densos laranjaes.  
Fabrica o plumeo bando o ninho dos beiraes.

Range ao longe uma nora. As franças indolente  
mergulha alto chorão, na trepida corrente.

Dá no rustico povo, entrada, uma cancella.  
Ridente vide além circumda uma janella.

O cura... E' vel-o e amal-o!... um velho d'alva comma...  
Do bem no verbo seu, ondula o ethereo aroma.

Sobre os altares quando soergue a mão clemente,  
na lagea flecte a grei compuncta e reverente.

Sorriem-lhe as creanças loiras, pequeninas.  
Vae o indigente ungir-lhe as mãos de amor divinas.

Tem varonil unção e accentos paternaes,  
do céu falando em nome, em lances sepulchraes.

Desnuda a fronte a turba, e os hymnos susta, quando  
da onda dos trigaes, o vê além passando.

Chamam-lhe os moços—santo, e pae—o ancião;  
refugio e pôrto—o afflicto; e os pobres—seu irmão!

Dos labios seus já sobe a prece matinal,  
quando irrompe o clarão festivo e virginal!

Vela-lhe o seu dormir, de paz irradiante,  
na algidez da cruz um Christo agonisante.

As lutas, os parceis, inanes arruidos,  
após aquellas serras ficam-lhe escondidos.

Inflammam seu empenho, os páramos divinos,  
do seu redil a paz, e o bem dos pequeninos.

Um dia do rosal as flôres mais formosas,  
hão de ir-lhe mãos colher, frementes e piedosas.

Sobre o funebre marmor, viuva multidão  
ha de ir-lhe solluçar, à beira do caixão.

Ila de eterna memoria, como um ecco santo,  
de bençãos coroar-se e suscitar o pranto.

E elle... nem tal suppõe!... Tão bom e tão clemente,  
do seu dever julgando, é um algoz somente.

Que importa ao rude heroe, a aclamação gloriosa,  
por entre o tumultuar da luta porfiosa?!...

Mas solemne no adro, entanto, junto á cruz,  
nãa a fronte e stando a vespertina luz:

—Se os céos vedas—exclama—ao vil, ao mau pastôr,  
a doce grei, ao menos, salva-m'a, Senhor!...

Mattos Ferreira,  
prior em Cintra.

### À morte d'um piedoso congregado de Maria Imma- cutada

De tu'alma no esplendor  
leva um ai de despedida!  
Hoje a ti começa a vida  
e augmenta em nós o amargor!

Da lousa vai a algidez  
cobrir-te em dura inclemencia!...  
Que importa? A alma, a essencia  
voltou aos céos outra vez...

Entre os espinhos e o pó  
passaste tão de ligeiro...  
D'elles salvou-te fagueiro  
da Virgem Sancta o olhar só.

Salvou-te, que tu chamar  
bem a sabias cada hora,  
como creança que implora  
a mão que a pôde guiar.

Salvou-te! que sempre assim  
voa a Mãe ao pé d'um filho,  
quando vê que pôde o trilho  
talvez ir errar no fim.

Salvou-te! que n'este mez (1)  
para Ella d'intimo gozo,  
às mãos abertas do esposo  
tem que levar-lhes mercês.

E que mais pura, melhor?...  
que mais viridente palma,  
que a candidez de tu'alma,  
na terra ha pouco inda em flor?

E's pois de certo feliz  
livre dos laços estreitos!  
E's contado entre os eleitos,  
—o coração nol-o diz.

Mas nós choramos sem ti  
presos inda em longo exilio!  
Dá-nos pois o teu auxilio,  
dispõe-nos logar ahí.

Roga por nós, pelos teus...  
faze possamos um dia  
ir partilhar a alegria  
que te foi dada nos céos.

S. M.

## SECÇÃO CRITICA

### Maçonaria

STÁ claro e manifesto que o *gran-  
de escandalo* feito com a erec-  
ção da estatua—*Giordano Bru-  
no*—foi obra maçonica, e por  
consequencia provado: que a  
*Maçonaria* domina sobre a in-  
vasão de Roma; para este juizo não era

(1) O mez do março, consagrado a S.  
José.

mister aquella prova, pois que seguramente estava feito; veio porém mais aquella asseveração, que mais provou sem *provar de mais*. Em *Philosophia* diz — «*provar de mais*» que nada prova ou prova o contrario do que se affirmam; não se dá esta hypothese na *prova Giordano Bruno* para que seja constatado o que fez e está fazendo a *Maçonaria* em Roma, servindo-se da *invasão*, e esta servindo aquella ao gosto de *Salanaz*.

A respeito do mencionado *escandalo* publicou a *folha* allemã «*Gazetta da Cruz*» um artigo, que merece ser conhecido de quem de elle não tenha ainda noticia; depois de constatado que o *escandalo* de 9 de Junho de este anno com o *motivo*—*Giordano Bruno*—foi uma glorificação e festa da *Maçonaria*, diz a mencionada *Gazetta*: «Nos paizes latinos as Lojas (maçonicas) têm um caracter radical muito mais pronunciado que nos outros paizes. A *Maçonaria* occupa-se activamente de politica.» Cita exemplos a tal respeito, e reproduz uma correspondencia de 1869, que foi publicada pelo *Allgemeine Zeitung*, segundo a qual está provado — que sam as *sociedades secretas* que fazem as eleições politico-legislativas no *reino de Italia*. Debaixo do ponto de vista religioso, sam as *Lojas maçonicas italianas* as que propagam na *península italiana* o atheismo e a irreligião; e *aquella festa de 9 de Junho* é filha de tal concepção, e foi a *apthése* da incredulidade e do *naturalismo*, servindo-lhe de *tabolleta* o nome de *Giordano Bruno*. Disse ainda a *Gazetta da Cruz*: «A nossa alliança com a Italia não nos fez esquecer nossas idéas christãs. A *Allemanha* seria incapaz de as sacrificar às *Lojas (maçonicas) italianas*. Demais, foi um *refugo*, não foi o paiz, que provocou tal manifestação, com o apoio da *Maçonaria internacional*. Não obstante nossa alliança, devemos declarar que a *Prussia* real nunca se deixará explorar como porta estandarte da revolução e do atheismo.»

A *Gazetta da Cruz* tem intimas relações com a *Côrte* allemã, e com varios *Ministros* do Imperio germanico; deve tambem ser notado, que esta mesma *Gazetta* é *protestante*. Sua *Santidade Leão XIII* disse na presença do *Sacro Collegio*, e já é conhecido de todos, tudo que havia a dizer sobre *Giordano Bruno*, e o *escandalo* recente feito com este *desenterrado*. A má indole do *espiritismo moderno* influe de modo a serem praticados os actos da mais grave injustiça, acompanhados das mais graves injustas circumstancias, e assim é a *invasão de Roma* com o *escandalo de ha pouco e outros*; é o mal feito, posto em pratica, sustentado, pelo peor modo, o que não pôde admirar, por isso que as

obras do Inferno sam sempre *de tal arte*. Quando sam feridos pelo *escandalo* não só os filhos da *Egreja de Deus*, mas ainda aquellos que não renunciaram *absolutamente* os dictames de *Justiça* e mesmo só do senso justo ou ainda *unicamente* do senso commum, é porque o *escandalo* não pôde ir mais longe; é o que se verificou e está verificando com a estatua alevantada a *Giordano Bruno*. Nos cemiterios ha os *coveiros*, e só até *ha pouco* iam lá *desenterrar* os *cadaveres*, sem culpa, as *hyenas*; *agora* apresentam-se mui repetidamente, *com a moda*, outras *hyenas* com culpa, e sam por estas *desenterrados cadaveres* para de tal modo *fazer escandalo*, embora mesmo (quantas vezes?) com injustiça às almas, que habitaram nos *cadaveres desenterrados*; v. gr., do *cadaver* do tão notavel poeta *Dante* quizeram as *taes hyenas* fazer ou fizeram, *deshumação* para, mentindo, apresentar o *poeta* como não catholico e inimigo do *Papa*; não lograram desacreditar *Dante*. Tal maligno esforço é da *Escola dos compradores de cadaveres*, se bem que o sejam de *taes justas*, mas não devidamente guardados, para executarem *enterros civis*, a *modo canino*. É certo que: *Uns se alimentam com os Exemplos*; outros procuram *alimentar-se* com os *Escandalos*! Da *Sociedade modernissima* estam banidos *Aquelles* e aceites estes por *decreto da Maçonaria formal*. conformando-se com esta os *maçonisantes* e os *dependentes dos maçons*.

—*Libera nós Domine!*—

Dom Antonio de Almeida.



#### A aposentação e o Monte-Pio do Clero

#### IV

(Continuado do n.º 16)

O clero não sabe ser exigente, porque tambem ainda não teve monção de habituar-se a larguezas. É que a *livese* tido: não saberia abusar.

Quando a *doença* transmonte ainda o terceiro mez, o *Monte-Pio* continua subvencionando o associado com 500 reis diários, sem limite de espaço.

D'este mesmo e importantissimo beneficio gosa o encarcerado, o suspenso, e o inutil para a vida activa. Na ausencia de todo o limite de tempo, receberá mensalidade não inferior a reis 15000 (terno medio).

Com 500 reis por dia, quefarte ha quem viva, postoque estreitissimamente. Com os 300 reis—unicos e exclusivos—da aposentação onde se enclausura ecclesiastico, que possa sahir a en-

vida?... Podem n'essas circumstancias de penuria, deixar de preal-o, as *abs-tenções de Tantaló?!...*

Que differença!

A aposentação regateia. O *Monte-Pio* corta do seu manto, para dar.

Uma faz operações de arithmetica: o outro tira do seu proprio sangue, para que ninguem desfalleça de inanidade.

Aquella conta pelos dedos, suspeito do eventual: este liberal e confiado como a nutricia, offerece o ubere à *saciedade* do sequioso.

O contraste é frisante.

Bem vêem!...

#### V

Incumbe ao clero não mostrar-se suspeito, e muito menos regatear a *ferria* do seu reconhecimento à humanitaria instituição de que vimos falando. No paiz ella e unicamente ella lhe estende a mão, com allivios e favôr.

Nem encargos intoleraveis para a sua bolsa escassa, nem difficuldades no processo de entrada, lhe carreará tambem. Basta querer, para poder.

Feita a sua iniciação, não deixe o clero, por outro lado, correr a revelia o seu direito, perante os poderes publicos.

Na conversação entre ecclesiasticos, não de maravilha acerta de fazer-se a apologia, talvez pouco modesta, da *possivel influencia politica* do clero, e lastimar-se o frouxo ou nullo incitamento e força, que lhe desce do *episcopado*, para a afoutar e fazer valer, n'esta triste epoca, em que a urna é tambem peso, na balança da justiça.

Sempre estas bojudas affirmativas nos mexericaram exaggero.

Se nos illudimos, consiuta o clero que lhe digâmos, que nos faz recordar o velho *habemus confitentem reum*.

Nunca se condemnou ninguem tanto, pela propria bocca.

Como hão de os prelados emprehen-der, e pôr-se no encalço de quaesquer vantagens, para o clero, seu cooperador, se é esse proprio clero, quem se mostra principalmente retrahido, indifferente e de uma indolencia authentica-mente calaceira?!...

Deixou já em alguma legislatura, a *illustrada classe sacerdotal* de ser representada por um ou outro membro seu?

Não tem tido o sacerdocio no parlamento, tanto talento brilhante, tanto e tanto vulto sympathico e emprehendê-dor?

Não tem tambem todo o *episcopado* assento perpetuo na camara alta?...

Para as nossas precarias circumstancias não terem descido tanto terra a terra, bastára que o clero houvesse desenvolvido maior e rasoavel energia, em opportunas conjuncturas.

Certo n'uma e n'outra camara, teria encontrado eloquentes e convictos patronos, caldeados com influencias de peso, que fariam atermar a sua justa pretensão, e não pouco seriam parte para demolir todos os estorvos suscitados á nossa justiça.

A' voz do alto e baixo clero (vá a expressão) muito caracter honesto e independente houvera corrido a concen-

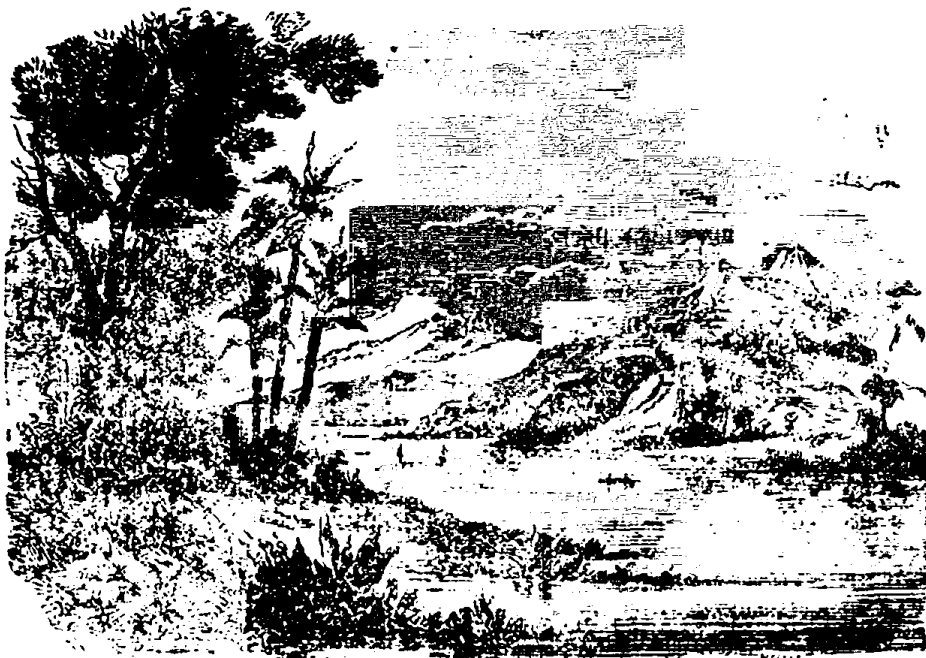
Como, emfim, procurámos encaminhar o ministro, e nos preparámos a esclarecer o parlamento?...

Em identicas circumstancias, a classe commercial, ou qualquer outra, teria desenvolvido uma actividade a toda a força de vapôr.

O clero acingiu-se a dois comicios, e ambos n'uma só diocese, e um outro na mesma localidade!...

As preoccupações incredulas vão fazendo naufragio, ante a luz da verdade e do animadôr evento das coisas.

Em varios jornaes e ainda n'esta mesma revista, não ha muito, lêmos que a *Irmandade dos Clerigos Pobres* de Cintra, fizera fusão com o Monte-Pio do Clero. Com o mesmo Monte-Pio está já tambem negociando fuzão, a *Irmandade dos Clerigos Pobres* de Setubal.



NA IRLANDA

trar, n'esse appellidar ás armas, com os intemeratos catholicos, que em S. Bento não trepidam fazer alto e bom som, a profissão de fé da Igreja, e de filhos submissos do Summo Hierarcha.

E mais effizaz que todos estes preciosos elementos de victoria, brilharia, impondo-se, a sagrada columna do nosso direito.

Não vivemos felizmente, sob um absoluto regimen de escandaloso patronato. Creiam.

Como nos houvemos nós, ao ser annunciada pela imprensa, a aposentação parochial?

Por quanto tempo a discutimos?

Que alvitres propozemos?

Que numero de representações dirigimos?

Valeu, para darmos ainda algum signal de vida, termos o norte do reino. essa pilha das melhores energias portuguezas.

Dois comicios!

Dois!...

O mais pobre, o menos numeroso de todos os pluraes!...

VI

Uma favoravel monção enfuna felizmente as velas do Monte-Pio, na sua rota de incremento.

O numero de associados cresce todos os dias.

Esse numero que, aqui pela volta de um mez era de 185, já hoje attinge o algarismo 252!...

Confiamos que as demais similares *Irmandades*, esparsas pelo paiz, acquiescerão aos convites, que lhes teem sido dirigidos. N'isso vae o seu interesse principalmente.

Das *Irmandades dos Clerigos Pobres* de que temos noticia, muito poucas deixam de viver uma angustiosa vida financeira.

Os seus orçamentos são, não raro, de uma organização escabrosa e difficil.

E, d'entre as melhor dotadas, qual poderá nunca competir, em um numero complexo de beneficios, com o Monte-Pio?

Que é o circulo estreito, em que manquejam e tropeçam, contrastado aos horisontes, por onde se dilata e bralça o Monte-Pio do Clero?...

O fundo do Monte-Pio é já hoje constituido pelo notabilissimo capital de 28:000\$000 reis.

A renda d'este capital, e o que recolhe de joias de entrada, e das quotas dos irmãos—receita que ha de crescer sempre—está habilitando a Meza a satisfazer a todos os encargos, e—o que é mais—a capitalisar economias!

No fim do anno, espera o Monte-Pio effectuar uma compra de inscripções, no valor de 5:000\$000 reis.

E, capitalisar, não é facto virgem para o Monte-Pio.

Vendo-o realisar obrigações tão auspiciosas, onde ha ahí pessimistas, que escorvem apodos, contra uma instituição, que começa por tal forma? Será isto fazer banca-rola?!...

E capitalisações, mais ou menos notáveis, ficámos que não ha de o Monte-Pio nunca deixar de fazel-as.

Esperámos mesmo que lhe não falte a revêzes, uma ou outra doação, e que não venha a ser absolutamente olvidado, nas disposições testamentarias do clero, pelo menos, mais rico. O exemplo já abriu.

A administração dos bens do Monte-Pio ha de ser sempre honrada, e o clero é assaz consciencioso, para que se socorra aos beneficios do cofre, podendo dispensal os.

Ao rico ou remediado, por dever de boa camaradagem, toca antes dispensar do que receber protecção.

Ser-lhe-hão somenos lucro, os beneficios espirituaes que do Monte-Pio auferê?...

Buscaram outros, os Excellentissimos Prelados, que na *Irmandade* se filiarão?...

E dos associados pobres, os mais necessitados não serão nunca incomportavelmente pesados ao Monte-Pio.

O clero, em regra, é morigerado, e, por tanto, comedido e regularmente saudavel. Não terá, por isso, frequentes lanços de dirigir supplicas à Meza do Monte-Pio.

(Continua)

Padre Raymundo.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Applicação

(Vid. p. 213)

**T**RANSPOZEMOS o limiar da sala do estudo. Um bando de cherubins, de azas invisiveis, cá está dedicado ao suave cumprimento de seu laborioso dever: uma, com mão habilidosa, dirige o bordado que anda tecendo no bastidor,

quadro primoroso, representando Santa Cecilia nos seus inspirados entretenimentos musicaes; outra prepara um folho delicado, para adornar a *tournure*, que a mamã brasileira quer que a flhinha use, apesar d'esta, coitadinha! haver por tres vezes rogado lacrimosamente dispensa d'aquelle anomalo e desageitado appendice, imitação infeliz das vertebras coccygeas da familia dos anseres, e que, sem que se dê por isso, vai, pena é dizel-o, transmudando o sexo bello em sexo feio; aquella com exactidão geometrica produz discos e discos a *crochet*, em desenho de muito bom gosto, movendo tão celeremente os roseos deditos, que mais parece uma machina de Manchester, que a meiga Luizita de sete annos incompletos; esta, representada na gravura que offerecemos aos leitores, toda seriedade e concentração, insensivel ao rumor que raramente de todo se annulla em agrupamentos d'esta ordem, embebe-se dos pensamentos mimosos do seu livrinho de leitura—a Vida da Virgem, de Monsenhor Darboy.

—Lourita, disse-lhe um joven doutor que me acompanhava, aspiras a ser Madame de Staël ou Mistress Stowe?

—Não, meu sr.; acudiu de lance a pequerrucha sem intender nem levantar olhos.

—Então para quê tão serio estudo, minha flôr?

—Para ser boa Filha de Maria.

Venturosas jovens! no baptismo, sanctuarios perfumados pela graça do Espirito Sancto, oh conservai perennemente em vossa alma esse aroma celestial, infinitamente mais precioso que todos os do mundo, pelo qual vos heis de alçar à sublimidade do throno do Altissimo, e entoar-lhe allí o canticoprivilegiado das almas candidas. Tres anjos da guarda vos encaminham seguramente os passos: aquelle que tomando-vos das mãos de Deus vos ha de a ellas restituir no ultimo dia; vossa mãe desvelada cuja vida é consagrada à vossa vida; e a intrepida, a boa Irmã de Caridade, vossa mestra, que dando de mão aos bailes que perdem a alma, aos banquetes que damnificam a saude, às levandades que produzem remorso, fugiu a esconder-se entre vós, ensinando-vos o caminho do céu com o exemplo que vos dá ella mesma de o seguir animadamente. Escutai esses tres anjos e vereis como vão ávante vossos passos na estrada do futuro, podendo de vós dizer-se como ensinam as sagradas Lettras: *Procul et de ultimis finibus pretium eorum.* (1)

(1) Prov. XXXI. 10.

## Na Irlanda

(Vid. p. 219)

A tão simples paisagem do presente n.º vem algemar nosso espirito a uma terra de herões, cuja pleiade abre com os nomes de Patricio e Malachias e feixa com o de O'Connell, o grande paladino moderno da liberdade da Irlanda. Uma vez convertida às verdades evangelicas, atravessou o scisma da Reforma, centuplicando no céu o exercito de seus martyres, mas sem renunciar um só artigo do Credo que Deus lhe gravou na alma. *Erin* é o nome porque a designam seus naturaes e significa *ilha verde*. Fortalecida pois na esperança, arca peito a peito com a sua terrivel e fanatica dominadora a Grã-Bretanha, vê repercutir sobre si o buido ferro do algóz, sente-se dilacerada pelo garras aduncas do executor do fisco. O heroismo da Irlanda lembra os primitivos tempos do christianismo, e mais uma vez se verifica ser o sangue dos martyres semente fecunda de Sanctos. Na cerviz da inclyta heroina do norte pesa ainda duramente o pé despotico do parlamento inglez, e na memoria de todos andam ainda as reminiscencias de recentes e violentas represalias.

Aguardemos pois que as multiplicadas conversões do povo inglez conduzam rapidamente à desejada reconciliação aquelles dois povos, aos quaes o futuro tem reservada ainda momentosa missão nos destinos das nações europeas.

M. F.

## SECÇÃO NECROLOGICA



**M**aria Augusta Monteiro da Costa Lobo, da Ponte da Barca, contada entre as mais antigas e dedicadas protectoras da nossa Revista.

Herdeira das virtudes de seus maiores, tendo por divisa o *In qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis*, era de ver com que generosa sollicitude acudia a vestir os nus, a saciar os famintos, a remediar os infermos. A' porta onde batesse a tribulação allí apparecia a virtuosa senhora como em seu posto d'honra em desempenho de sua missão angelica sobre a terra. Modêlo de caridade, outhorgasse-lh'a abundante o



Deus das misericórdias e seja-nos dado jubiloso ouvir dizer-lhe um dia: *Venite benedicti Patris mei...*

No dia 24 de maio (dia de Nossa Senhora Auxiliadora — data auspiciosa para todos os christãos!) passou a melhor vida, após prolongada e dolorosa enfermidade, uma extremosa irmã do R.<sup>mo</sup> P. José da Rocha e Vasconcellos, de Abbados de Carvalhaes. Infeliz d'elle, a quem d'ora ávante mingua o desvelo, o conforto, o arrimo, que dedicadamente lhe prestava tão virtuosa companheira. Não era pois sem razão que nos dizia: «Com este desastre de tudo me esqueço menos de Deus e da Virgem.»

A's familias d'estas duas senhoras enviamos nossa cordeal e sentida condolencia, e fiamos das christãs virtudes de nossos leitores nos acompanhem orando ao Senhor pelo eterno descanso das veneráveis extinctas.

D. P.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

*Culto divino.*—No dia 28 do mez findo, a Associação de Beneficencia do Sagrado Coração de Jesus realiso com grande pompa a sua festa principal, havendo de manhã missa solemne e sermão pelo conhecido orador Padre Antonio Joaquim Teixeira. De tarde subiu ao pulpito o R. Padre João Barbosa, capellão de S. Torquato, que em quadro formosissimo expoz perante o numeroso auditorio os inapreciáveis thesouros do amantissimo Coração do Salvador. Seguiu-se *Te Deum*, assistido por bastantes ecclesiasticos e grande numero de confrades adornados da medalha do Sagrado Coração.

Foi pela Direcção do Apostolado escolhida a primeira sexta feira d'este mez para a sua festividade. Quem poderá descrever edoneamente as sanctas emoções d'aquella festa tão sympathica, tão piedosa, tão genuinamente christã, tão celestial, pode-se dizer? Poucos a presenciaram sem muitas lagrimas coradoras, se porventura abriram seus corações á torrente de graças, a plenas mãos diffundidas pelo dulcissimo Salvador, durante os actos piedosos d'aquella inolvidavel solemnidade. D'onde a força mysteriosa, o influxo sobrenatural a enebriar deliciosamente as almas n'aquelle dia de benção? Do luxo da ornamentação? da abundancia dos lumes? da consonancia das musicas? da maviosa sublimidade dos canticos? da profusão frescura, mimo, e combinação tão graciosa das flores? da voz irresistivel e cheia de unção do notavel orador sa-

grado? do aspecto surprehendente d'aquelle exercito de zeladoras, de cirios ardentes, symbolos da fé que lhes ia n'alma? da voz, suavemente accentuada de convicção e firmeza, da leitora da consagração?

Era do conjuncto harmonioso d'essas bellezas todas, maravilhosamente preparado pela piedade christã, mas de mais que tudo isso, e sobre tudo isso, da assistencia solemne, assistencia real do Coração amantissimo de Jesus, que presidia áquelle congresso admiravel de crentes, e inundava, d'aquella abundancia de graças prodigalisada á Samaritana, á Magdalena, ao discipulo amado, á bemaventurada religiosa de Paray le-Monial, ao veneravel lloyos, todos aquellos espiritos dedicados. aquelles 500 corações de fogo, que de manhã, na Meza sancta, se abriram fervorosamente á recepção da Hostia sacrosanta: *fons patens... in ablutionem.*

Animo pois! confiança no divino Coração! O dominio que por toda a parte exerce sobre as familias, mormente a contar d'este anno tão fecundo em fervorosas consagrações, annuncia-nos parado o seu imperio sobre os Estados. São os maus governos a punição dos delictos dos povos? Vivam estes segundo o Evangelho, estreitem se mais e mais com o Christo Rei e a punição attingirá seu fim.

Cresça, cresça cada dia, cada hora o numero dos catholicos de acção, e o triumpho raiará em breve.

«Não se envergonhe a familia consagrada ao Coração de Jesus, diz a Revista do Coração de Jesus, de Barcelona, de tal se mostrar aos olhos do mundo; honre-se o soldado de Christo de ostentar nos actos do culto, assente sobre o peito, a medalha ou o escapulario do Sagrado Coração; contemple-se na sala de visitas sua magestosa imagem para que o hospede ao transpor o limiar saiba que está em logar onde impera o Unigenito de Deus.

Guerra ao journalismo que não é catholico, e ao deputado apologista do liberalismo; cada qual pratique a lei, e avisado da punição de Helei, esforce-se assiduamente, energicamente, que por igual a pratiquem os filhos, os domesticos, todos aquellos em quem directa ou indirectamente se possa influir; para longe o theatro immoral e impio, a assembléa pouco edificante, o botequim, a casa de baile, a aggremação menos catholica.

Proceda-se em tudo e por tudo como christão fervoroso, frequentando os sacramentos, exercendo a caridade, e levando após si os diversos membros de sua familia; animem-se todas as manifestações genuinamente catholicas, postergando os dissabores e sacrificios inherentes á improba tarefa d'esta va-

liosa propaganda; não se desmaie perante as contradicções e contratempos que surjam contra a nossa bandeira.

«Esforcemo-nos com o exemplo de nossos maiores, que sete seculos battallaram a expellir das Hespanhas a seita perniciosa de Mafoma... que muito seja de presente mister largo tempo para extinguir o liberalismo! E se nos não é dada a gloria de arrancar esta arvore de morte, leguemos essa nobre empresa a nossos filhos inspirando-lhes n'alma odio implacavel a essa heresia pestilencial.

«Finalmente, oremos, oremos sempre pela conversão d'esses nossos irmãos transviados e pelo prompto res-tabelecimento do reinado social do Sagrado Coração de Jesus. Chamemos ininterruptamente: *Coração de Jesus, salvai-nos! Reinai sobre nós todos! Imperai sobre o mundo!*»

*Allocução do Soberano Pontifice.*—Dias nefastos correm para a Egreja de Deus. A hydra revolucionaria bolsa o veneno mais pestilente e destruidor contra o venerando chefe do catholicismo, e aguarda impaciente o momento decisivo da victoria. E' certo que, jamais o verá; entretanto enche a trabordar a taça de vinagre e fel que aproxima aos labios do Martyr do Vaticano. A Allocução de 30 de junho, para a qual chamamos instantemente a attenção dos leitores, pronunciada em consistorio secreto, convocado *extra ordinem*, facta tão raramente acontecido, revela-nos em cada phrase um prolongado suspiro, um doloroso queixume do tão amado Pontifice.

Ha tempos que o Santo Padre insiste em pedir orações, e quando o visitaram os alumnos do collegio de Roma, renovou o pedido, recomendando-lhes orassem quotidianamente por elle, em face da situação precaria em que a Egreja se achava.

Nos mesmos jornaes do liberalismo encontramos a condemnação da politica crispina, dirigida açamadamente pela mão iniqua da maçonaria. Muitos choram com o Pontifice romano a tribulação em que o poem seus inimigos, atirando-lhe ás faces injurias sem contos, culminadas agora, no memoravel dia do Pentecostes, com lhe erguerem deante do Vaticano uma estatua ao *materialismo* e ao *pantheismo*, de que foi hedionda personificação o miseravel heresiarcha de Nola.

Não nos iludamos porém com os arautos do liberalismo: tudo nos leva a crer sejam lagrimas de crocodilo as que manifestam pelo venerando Pontifice. E se algum ha convertido, espere-mos provas indiscutíveis, porque não podemos, como Deus, ler-lhes o que lá lhes vai no coração.

Aos catholicos porém compete orar, orar muito, nos dias criticos que ora vivemos. Importunai o divino Mestre para que salve o seu Vigario no meio das tempestades que o açoitam.

*Bellasas liberaes.*—O que em prosa e verso se diz dos nossos parlamentarios, faria estourar de indignado a qualquer cidadão de mediana probidade.

*Façamos o que devemos, digam os adversarios o que quizerem,* costumava responder Octavio quando lhe chegava aos ouvidos alguma nota discordante da opinião publica. O nosso ministerio é admiravel congresso de eximios Octavios. As injurias mais soezes, os raios-levas mais destramente applicados, os cognomes mais de geito a convidarem o ridiculo, são arremessados em pásadas de boa medida sobre o occiput do illustre presidente do conselho e seus denodados consocios.

São ás centenas, aos milheiros, os *diestros* a enfeitarem-os de bem mettido par de ferros curtos.

Nem o sr. Beirão, o digno sr. Beirão (oh que não sei de nojo como o conte!) é poupado n'este incessante tiroteio de diatribes pesadas:

•Pregaram-lhe escriptos  
Em cima da pasta.  
Beirão, vendo-os, disse:  
—Só isto... não basta!  
.....  
Empreguem um meio  
Talvez mais feliz:  
Pespeguem-lhe escriptos  
Por todo o nariz.»

Eis aonde leva a cacarejada liberdade de imprensa, muito commoda para quem tenha a dignidade ao nivel da poeira das ruas ou a paciencia no grau elevado de do marido Xantippa.

Não cuidemos porém que estes saizados fructos do liberalismo, que por tanto medrar tem abafado por completo a idéa do respeito, são privilegio exclusivo do reininho dos monopolios e syndicatos. Nada. Eguaes causas dão eguaes effeitos; em toda a parte do globo, ventos produzem tempestades. Lembram-se os leitores de, no senado americano, ter ficado por morto na poltrona o senador Sumner quando se discutia a abolição da escravatura? Pois outra proeza modernissima temos para accrescentar áquella: n'uma sessão abespinharam-se desabridamente o senador Blacklurn, do Kentuchy, e o presidente Chandler. No mais acceso da polemica o presidente clamou:

—Não me intimidado com os doestos d'um guardador de escravos.

O' bocca que tal disseste! Blacklurn levanta-se, branco de colera, avança para M. Chandler, que se deixara assentado na poltrona, e ameaçando-o com o punho cerrado, grita-lhe:

—Não te posso bater, porque te não levantas; mas posso mostrar te o meu desprezo, cobarde, puxando-te as orelhas.

Na camara franceza temos hebdomadiariamente scenas de equal estylo. A miudo vai para o andar da rua um deputado que ultrapassa as praxes parlamentares: um após outro, *more pecu-greiro*. *Alum*, foram convidados a descer as escadas do palacio Bourbon, Lejeune, Cassagnac, Laguerre, Le Hérisse. Ficou ainda Mr. Laur, que não é dos mais solltridos. Levando a mal que o governo, prompto sempre a amnistiar os crimes politicos, não tenha concedido a mesma graça aos revoltosos argelinos, tão nua verdade exhibiu, que Laur e Thomson, deputado por Argel, engalinharam-se tão galhardamente, que um dos atletas por um triz não caia estrangulado. A farça vergonhosa teve epilogo condigno, em Châtillon, pela troca de duas ballas sem consequencias graves.

A camara madrilena, em a sessão de 5 do corrente, provou á sociedade suas excellentes aptidões para quejandos episodios. D'uma increpação violenta, arremessada asperamente pelo sr. Martin Toro, deputado da maioria, ao sr. conde de Toreno, nasceu tamanho infernisamento, que os punhos, as bengalas, os vocabulos que se não escrevem, andaram n'uma polvorosa medonha. Emfim um quadro muito parecido com os imaginados de Goethe. Depois de muito chamar á ordem, no que o presidente quebrou quatro campainhas, serenara a tormenta, e lido o artigo que prohibe a qualquer deputado usar da palavra sem previamente a pedir, deu-se andamento á sessão começando a falar o ministro de estado.

«Tudo isto é bonito para uma praça de touros, diz o nosso collega a *Nação*, agora para uma camara... hão de permittir que lhes diga, é simplesmente indecoroso e indecente.»

«A guerra é uma coisa sancta,» diz o marechal de Moltke, e assim parece, visto que estes senhores, a despeito do que se discute nos congressos da paz, se não pejam de dar exemplos taes aos povos a quem representam.

*E' bem apanhada.*—Na capa do ultimo n.º do *Novo Mensageiro* lê-se: O *Sicculo* (2:655) diz que o Papa, affirmando que o monumento a Giordano Bruno foi não só um ataque á sua auctoridade temporal, mas tambem á Igreja e a religião, *fallou em nome da reacção*. Ora como todos os jornaes atheus e republicanos n'este ponto disseram a mesma coisa que o Papa, sem exceptuar o *seculorio*, fallaram em *nome da reacção*—ou não ha logica no mundo.»

Saiam lá d'uma d'estas os taes jornaes do atheismo e republicanismo. Se tivessem vergonha, havia de poder ver-se a cara com que ficaram ao verem se caidos na cova que abriram. Mas como não conhecem vergonha nem ha logica para elles, não sentirão de certo o apôrto em que os poz o *Mensageiro*.

*Livre pensadeirismo aqui e em Franca.*—A *Ordem* conta-nos o phenomeno seguinte: «O jornal republicano *France* calumniou Leo Taxil por elle ter voltado costas á maldicta maçonaria; o famoso escriptor intentou processo contra o jornal, exigindo uma grossa somma por perdas e danos. O jornal foi condemnado; e Leo Taxil offereceu o que cresceu das despesas do processo ao Superior Geral dos *Irmãos das Escholhas christãs*. «Não podia fazer melhor nem mais nobre applicação.»

Será verdade? Se é, Portugal é a terra mais infeliz do mundo. Aqui quem pagava as custas era o Leo Taxil.

*Bovio e o Jornal de Noticias.*—Violentas e impias, modelos de eloquencia mephistophelica, productos de inspirações vinolentas, que al não podiam ser, foram as exhibições verborheticas, expostas no dia 9 de junho, no campo de Flores, em torno da estatua do hereiarcha de Nola, o Luthero reduzido, que o proprio Humberto, *corruptio optimi* da nobre casa de Saboya, se não dedignou de honrar com uma contumelia reverente. Pobre Humberto! Está-nos lembrando que a França, ao tempo que levantava padrão a Voltaire, recebia o mais exemplar castigo da Providencia de que reza a historia.

Bovio, o Gambetta, o Castellar da península italiana, foi pois quem mais dependio fez de rhetorica gravioleto em panegyricos ao heroe da festa. Quem muito falla pouco acerta; Bovio fallou pelos cotovellos, e entre muitas impiedades sédicas, reeditou pela milionesima vez a do patriarcha de Ferney, atreveu-se a dizer «que em 9 de junho cessava de existir o catholicismo, e desde essa data se inaugurava a religião do livre pensamento.» Coitado! Esqueceram-lhe aquelles notaveis vinte annos de Voltaire. Não se esqueça agora do 9 de junho, que marcará para Bovio uma data igualmente notavel.

Com Bovio porém temos a emparelhar o pobre Momo do *Jornal de Noticias*, que passa a vida a rir e de quando em quando a fazer esgares, aptos para expulsar do numero dos leitores tudo quanto seja gente seria.

«O mal é como a linha» diz um escriptor nosso, e é. Momo em 19 do corrente quiz ser Bovio e soltou uma amostra de impiedades. O *Noticias*, por-

ta-voz notavel do partido regenerador, que tem fama (errada fama) de mais respeitador da Igreja, consente que aquella avariada doutrina do Momo lhe vá destruir os creditos entre os seus dōze mil leitores? Crerá que esses dōze mil engolem sem tugir as empadas putrefactas que a miudo lhes propina? Se em casa lhe sobejam massas derrancadas, lancem-nas aos cães, não aos leitores. Entre estes conhecemos muitas pessoas dignas, que deixaram de ler o *Noticias* desde aquelle dia, por lhes causar indignação profunda que na cidade da Virgem mais um jornal venha cortar marcos pelo roteiro do defuncto *Diario da Tarde*.

Leitores do *Noticias*, cuidado! Bovio e Momo haurem do mesmo charco as suas prosas e os seus versos.

*Judiarias.*— Ainda do *Novo Mensageiro* copiamos que certa inferna de familia judaica, residente em Bragança, recommendara muito a uma creada, sua enfermeira, que a não abandonasse quando estivesse na ultima agonia, para que a familia a não mandasse *abafar* com o pretexto de lhe alliviar o soffrimen-to; mas que essa recommendação de nada valeu... e que a moribunda, fazendo um supremo esforço, arranhou terrivelmente o barbaro *abofador*.

Parece que tal pratica dos *abafamentos* está bastante espalhada entre os filhos de Israel, pois tenho ouvido falar de casos semelhantes acontecidos aqui mesmo em Lisboa não ha muitos annos.

*Consolações.*— Passemos uma esponja sobre as miserias a que vimos de prestar attenção, e dêmos folga ao espirito com ministrar-lhe assumptos de mais gratas impressões:

— Um jornal de Santiago, Hespanha, publica terem protestado contra a iniqua apotheose de Giordano Bruno 3:092 alumnos das Universidades de Santiago, Oviedo, Salamanca, Granada, Sevilla, Madrid, Valladolid, Barcelona e Zaragoza! Bravo, briosa juventude hespanhola! Ignoramos porém quantos protestaram da Universidade portugueza, sendo certo haver alli um bom grupo de esperançosos mancebos em extremo dedicados à causa da Igreja.

— *Pelo caminho da virtude*, segundo a confissão insuspeita do protestante Fritz William, passaram da seita anglicana ao gremio da Igreja catholica, A. Clarke, Lestie, Bracchamps, Lessetter, Troweshend, C. Worledge, W. N. Wallanée, S. Sproston, ministros protestantes residentes em Londres.

— Nos Estados-Unidos converteu-se M. Artur J. Horan, empregado no ministerio da justiça, filho do ministro protestante J. Horan, vigario em Kent. O Padre Govern presidiu à cerimonia da re-

cepção do neophyto no seio da Igreja, sendo padrinho M. Thomplon.

— Em Braga foi baptisado um judeu, de 22 annos, natural de Marrocos. Chama-se Fortunato Antonio.

— Uma joven japonesa, pertencente a uma distincta familia de Yokohama, fez votos solemnes n'um convento de Paris.

— O principe Croy, ornamento da mais alta aristocracia prussiana, vai entrar n'um dos conventos da Allemanha.

— Prepara-se o primeiro concilio provincial no Japão. A este respeito escreve Monsenhor Cousin, Vigario Apostolico do Japão meridional:

«No anno proximo temos a celebrar o primeiro concilio provincial d'esta região, que, segundo o parecer de nossos veneraveis collegas, se tem de realizar em Nagazaki, juncto do tumulo do Monsenhor Petitjean, nosso predecessor, na mesma igreja que foi berço da nova christandade japoneza.

«O synodo coincidirá com o 25.º anniversario da descoberta dos nossos christãos japonezes, em 19 de março de 1865, entre os quaes se conservava ainda a fé que o Apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, havia ateado n'estas regiões. Mal suppunha n'aquelle tempo o P. Petitjean, que vinte e cinco annos adeante, juncto áquelle altar onde encontrou algumas mulheres orando a *Sancta Maria*, se congregariam quatro bispos com trinta missionarios ou sacerdotes indigenas, resultado tão prompto e consolador d'aquelle primitivo encontro.»

— O collegio de Trichinopolis, no Maduré, dirigido pelos Padres Jesuitas, está sendo um dos mais frequentados no extremo oriente. Mais de 1:000 alumnos, entre os quaes se contam muitos mancebos pertencentes ás familias dos brohmanes, alli acodem a instruir-se com os eruditos padres.

— O Sanctissimo Padre outhorgou estatutos à Universidade catholica de Laval, em Quebec, nos quaes se lê: «Mas como existe em Montreal um collegio chamado de *Sancta Maria*, dirigido pelos religiosos da Sociedade de Jesus, que notavelmente se recommenda pelo desvelado ensino dos mestres e numero dos alumnos, Nós, para que não haja derogação absoluta dos privilegios especiaes, havemos benevolmente concedido, desde ha muito, a esta Sociedade que sujeite seus alumnos ás provas de exame, e dê aos examinados uma certidão escripta, declarando-os dignos dos graus de honra que se concedem, pela Universidade Laval, nos collegios a esta aggregados, aos jovens dotados da mesma capacidade.

«A' vista pois d'esta certidão, o conselho da Universidade entregará o diploma com que são honrados os alum-

nos da dita Universidade que tiverem obtido este grau.»

M. F.

CORRIGENDA. No n.º ultimo, p. 206, colum. 2.ª, linha 27, onde se lê *ostrage*, leia-se *estruge*; na p. 208, colum. 3.ª, linha 43, onde vem *fobeis*, seja *debeis*; p. 209, colum. 1.ª, linha 5.ª *theorias* ha de ser *theorias*.



## Mais uma declaração indispensavel

O prospecto do anno corrente, sob a epigraphe O NOSSO BRINDE dizia: «Para que todos os assignantes fiquem com direito ao brinde que por sorte lhes saír, teem de entregar com o preço da assignatura do 11.º anno, a quantia de 150 reis, importancia do porte do correio dos dois volumes.» Em seguida diz ainda o prospecto: «As assignaturas serão pagas até 15 de dezembro, E BEM ASSIM OS 150 REIS, porque o sorteio se fará pela loteria de Lisboa, que tiver lugar no fim do anno.»

D'estas palavras se infere que só AQUELLES ASSIGNANTES que pagaram até 15 de dezembro suas assignaturas com 150 reis a mais, teem direito ao premio.

O PROGRESSO CATHOLICO em o n.º 7 de 30 de janeiro, na p. 84, diz tambem: «Numeros premiados na ultima loteria de Lisboa, do anno de 1888, e que são tambem os que obtiveram o Brinde oferecido pelo PROGRESSO CATHOLICO, aos seus assignantes QUE PAGASSEM A ASSIGNATURA DO 11.º ANNO E MAIS 150 REIS PARA HABILITAÇÃO AO BRINDE, conforme o programma espathado em o n.º 15 do 10.º anno.»

Não haja pois duvidas: toca o premio aos n.ºs sorteados, habilitados previamente com o pagamento da assignatura antes de 15 de dezembro e mais 150 reis.

Muitos srs. assignantes, que se habilitaram, não nos teem esclarecido sobre se querem os dois volumes da *Historia da Inquisição* ou outras obras em troca d'esta: do seu silencio colligimos que desejam a obra prometida no brinde, e em breve lh'a vamos remetter.

Alguns, que não foram sorteados, mas que enviaram além da assignatura os 150 reis para habilitação, teem esta quantia lançada em seu credito, para ser descontada na assignatura do 12.º anno, ou tomar a applicação que se dignarem determinar-nos.

Uns, que não enviaram os 150 reis,

outros, que não enviaram nem esta quantia nem a importancia da assignatura, teem-se apressado a requisitar o Brinde, deslembados das condições tão claramente expostas, de cuja realisação dependia o direito ao brinde. São porém estes mui poucos, e quer-nos parecer que, reflectindo, plenamente se hão de convencer que por infundada lhes não foi satisfeita a exigencia.

*A Administração do Prog. Catholico.*

## ANNUNCIOS

### Breve Catecismo do Syllabus

POR MR. GAUME

1 folheto de 50 paginas . . . . . 80 réis

MGR. BESSON, BISPO DE NIMES

NOTAVEL PASTORAL SOBRE A MAÇONARIA

TRADUÇÃO DO

Padre Senna Freitas

1 vol. de perto de 80 pag.—50 rs.

### PUBLICAÇÃO OPPORTUNISSIMA

### O hypnotismo outra vez em moda

*Historia e discussão scientifica*

PELO

P. JOAO JOSE FRANCO, S. J.

Vertido livremente da traducção franceza de

A. DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

POR

Manuel Maria Fructuoso

Editor—DR. JOSE RODRIGUES COSGAYA

Um bello volume. . 400 reis

Requisições ao Editor, com o seguinte endereço:

Collegio da Formiga — Ermezinde — PORTO.

Com endereço analogo podem ser adquiridas as seguintes obras, editadas pelo mesmo:

*Catecismo Manual*, 60 reis; *Jesus ao coração do sacerdote* (2.<sup>a</sup> edição accrescentada), 200 reis; *Suspiros de Santo Agostinho*, 80 reis; *O Padre Nosso, por Santa Thereza de Jesus*, 40 reis; *Reflexões christãs para todos os dias do anno, pelo P. Nepveu* (2 volumes), 1\$200 reis; *T. Livii Historiarum ab urbe condita—Libro qui supersunt*, 600 reis brochado e cartonado 700 reis.

# HISTORIA - DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.<sup>a</sup> edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Daes creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.<sup>a</sup> edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

Forma um volume de 400 paginas aproximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.<sup>o</sup>

A 1.<sup>a</sup> edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

300 rs., franca pelo correlo

Depois de concluida a publicação, com os poucos exemplares que restarem, custarão 600 reis. Escusado será

dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já te-

mos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

## MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

*Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade*

PELO CONEGO

DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL

E APPROVADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto e pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas — Guimarães.